

Precisamos construir juntos um trajeto de vida e reconstrução, que se baseie no encontro entre os povos, no cuidado com nossa Terra, na interação positiva de saberes. (...) Cuidar da Mãe Terra é, no fundo, cuidar de nossos próprios corpos e espíritos. Corpo é terra, floresta é mente. Queremos reflorestar as mentes para que elas se somem para prover os cuidados tão necessários com nosso corpo-terra.

Manifesto Reflorestarmentes. ANMIGA.

A casa da mulher indígena será um espaço construído a partir dos **saberes ancestrais**, que buscam na **integração e no respeito ao território e ao meio natural** as lições para a configuração de **ambientes convidativos ao acolhimento e à vivência**.

A CAMI será composta por um **conjunto de pavilhões baseados em técnicas construtivas tradicionais**, revisitadas a partir da perspectiva das inovações contemporâneas. Os pavilhões resultam da combinação de **unidades modulares, flexíveis e adaptáveis, suspensas sobre palafitas, com estrutura de madeira nativa certificada**.

ambientes confortáveis e resilientes

As **unidades modulares** buscam na cultura ancestral as respostas para **ambientes confortáveis e resilientes**:

(1) **zonas de amortecimento e transição**, que ajudam a preservar o conforto térmico dos ambientes, para todos os biomas;

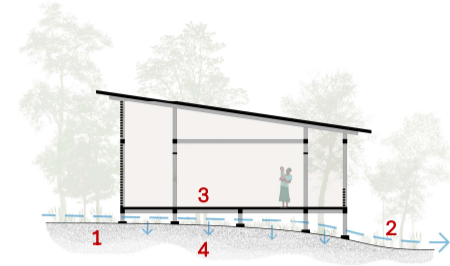
(2) **estruturas suspensas, que “pisam suavemente na terra”**, protegem os espaços da umidade e se adaptam às diversas condições de topografia, com o mínimo de movimentação de terra;

(3) as **estruturas em madeira nativa certificada e as vedações em tijolo cerâmico maciço de solo cimento** garantem a economicidade e a sustentabilidade da proposta;

(4) **painéis (muxarabis e venezianas) em madeira nativa certificada** protegem as fachadas e garantem a privacidade dos ambientes internos, ao mesmo tempo em que permitem **ventilação e iluminação naturais**.

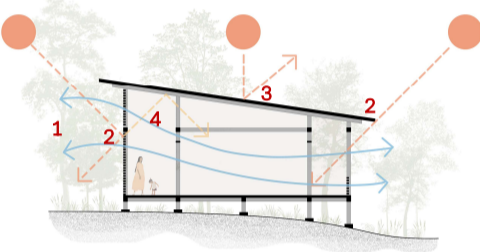
respeito ao meio natural: solução flexível e adaptável

Trata-se de solução baseada no **respeito ao meio natural**, por ser **flexível e adaptável às variações geográficas e culturais**. Permite diferentes configurações espaciais e implantações; possibilita o atendimento de demandas futuras de expansão ou de mudança e acolhe as diversas expressões culturais de cada região.



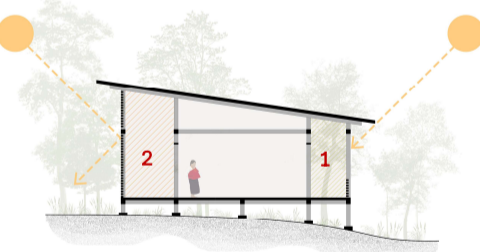
pisar suavemente sobre a terra
estrutura suspensa em madeira

- 1. adaptável a diversas condições topográficas, reduz a necessidade de movimentação de terra
- 2. escoamento superficial das águas pluviais
- 3. evita a transferência de umidade para a edificação
- 4. aumenta a área de solo natural permeável



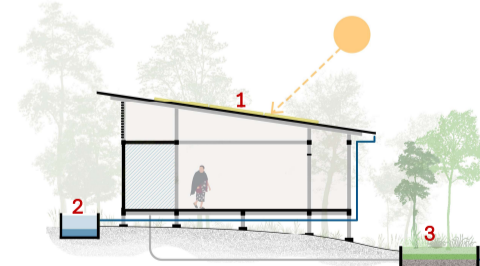
soluções passivas

- 1. ventilação cruzada (no caso dos biomas cerrado, pampa e partes da mata atlântica, as aberturas para ventilação são ajustáveis com painéis internos de vidro, para evitar o frio excessivo nos períodos de inverno).
- 2. proteção contra a radiação solar direta
- 3. cobertura com isolamento térmico e acústico, com utilização de materiais reciclados de baixo impacto ambiental
- 4. iluminação natural indireta



zonas de amortecimento térmico

- 1. varanda externa / circulação
- 2. varanda interna



sistemas sustentáveis

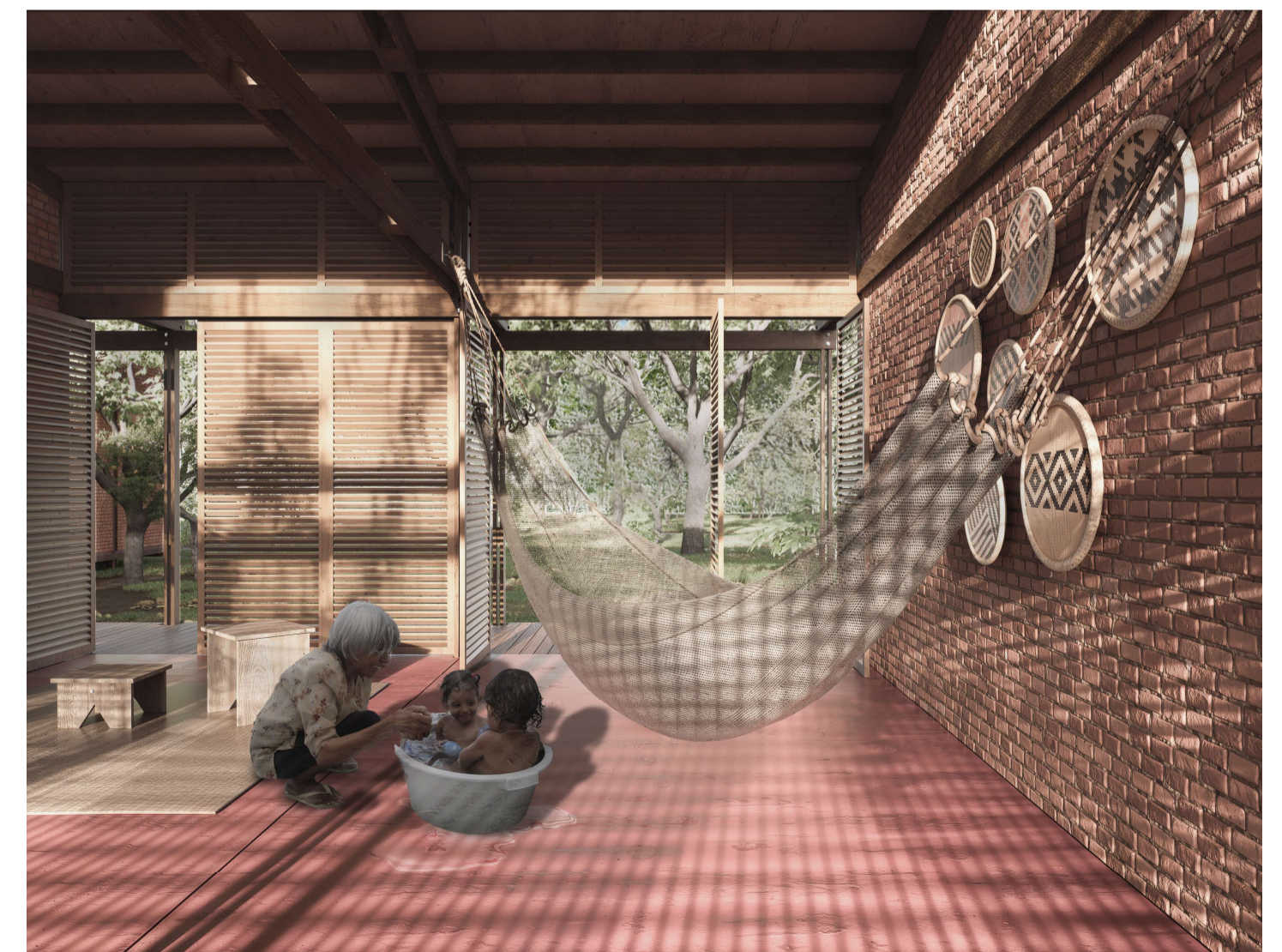
- 1. placas fotovoltaicas
- 2. coleta e tratamento de águas pluviais
- 3. sistema de tratamento sustentável do esgoto por meio de bacias de evapotranspiração (BET) associadas ao paisagismo e hortas comunitárias



Vista interna do Pátio / Terreiro. CAMI Referência, Amazônia e Cerrado.



Vista interna do Espaço de Reza e Rituais . CAMI Referência, Amazônia e Cerrado.



Vista interna do Módulo de Alojamento. CAMI Referência, Amazônia e Cerrado.



replicabilidade e rapidez de execução

a **solução modular e pavilhonar**, combinada à **técnica construtiva tradicional** (estruturas em madeira certificada com vãos reduzidos, peças estruturais com pequenas seções e vedação em tijolos de solo cimento prensados - que dispensam a queima) contribuem para a replicabilidade e a rapidez de execução.

adequação aos diversos biomas

a solução proposta, devido à **alta inércia térmica** e à adaptabilidade às diversas condições geográficas, é **adequada aos diversos biomas** (Amazônia, Caatinga, Cerrado, Mata Atlântica, Pampa e Pantanal). As adequações necessárias se limitam às esquadrias e aos muxarabis, que no caso de parte da Mata Atlântica, do Cerrado (temperaturas mínimas entre 8 e 12 graus no inverno) e, em especial do Pampa (temperaturas mínimas entre 1 e 6 graus no inverno), precisarão ser complementadas por painéis internos de correr em vidro, dispensáveis nos casos da Amazônia, Caatinga e Pantanal.

segurança e privacidade

a segurança e a privacidade das mulheres indígenas serão garantidas por um **conjunto de soluções**:

(1) a **setorização funcional** entre a área institucional e a vivência, com **pavilhões independentes e controles de acesso**;

(2) **elementos de vedação (muxarabis e venezianas)** que permitem iluminação e ventilação, ao mesmo tempo em que **garantem a privacidade do espaço interno**;

(3) a **vegetação**, que além de cumprir função paisagística e ambiental, contribui para a formação de **barreiras naturais**, tanto de visibilidade quanto de acesso.

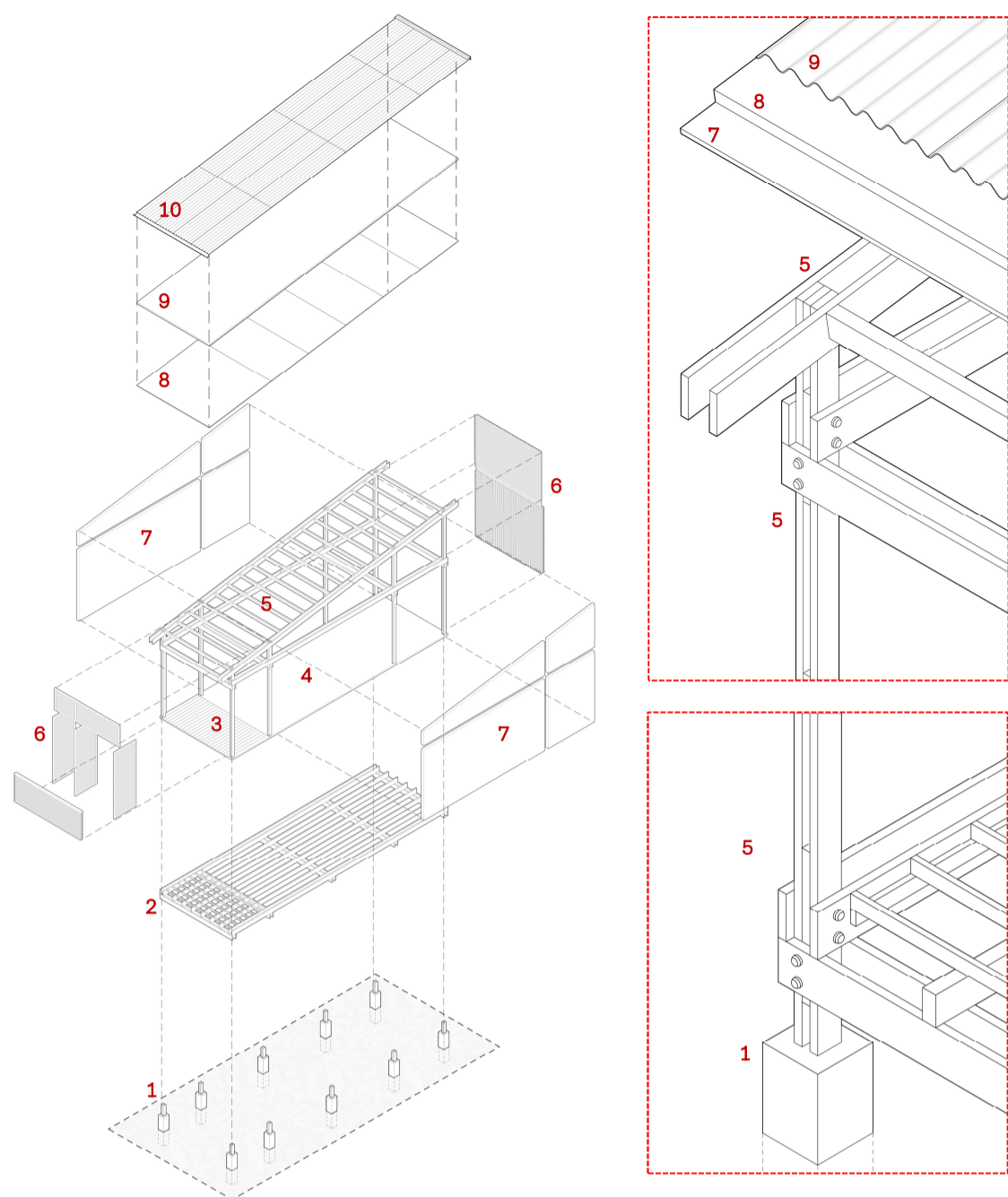
economicidade e exequibilidade

ao mesmo tempo em que tem como fundamento o respeito à cultura ancestral, o projeto foi elaborado de maneira a garantir a **economicidade**, a **exequibilidade** e a viabilidade da **contratação pública**. Todos os materiais utilizados nas edificações estão referenciados no SINAPI ou são de fácil composição.

paisagismo e

soluções baseadas na natureza

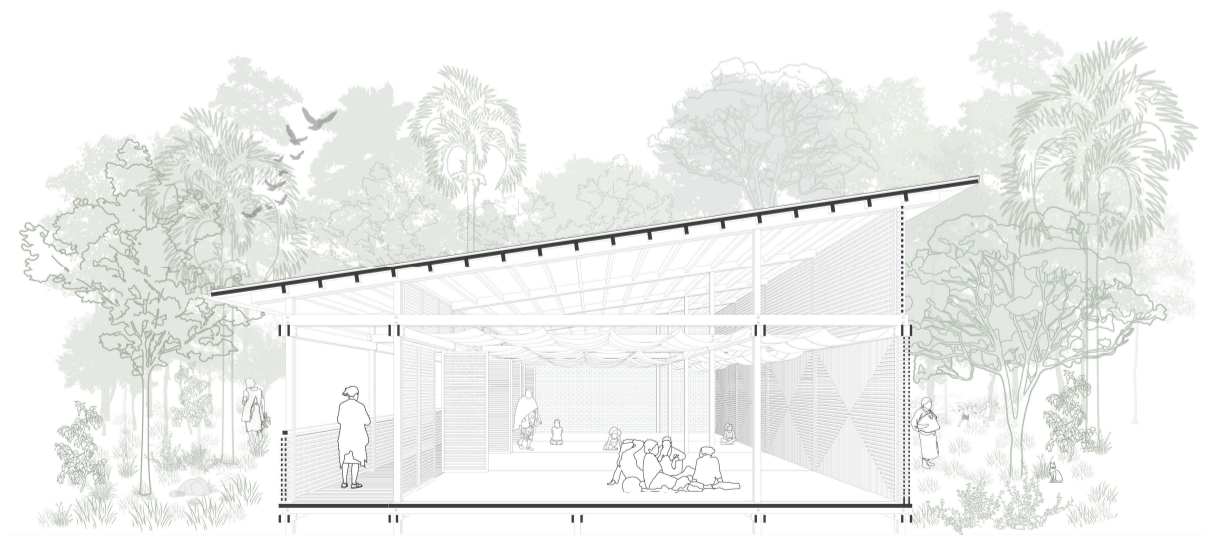
o principal objetivo da proposta de paisagismo é criar uma **atmosfera de imersão e de respeito à ancestralidade**. serão utilizadas **espécies nativas ou adaptadas ao bioma** e serão **preservadas**, sempre que possível, as **espécies existentes**. o paisagismo será integrado aos hortos e pomares dedicados ao cultivo de **espécies utilizadas na culinária e em rituais e práticas de cura dos povos indígenas da região**. serão utilizadas **soluções baseadas na natureza integradas ao paisagismo**, como os **jardins de chuva**, **bacias de contenção** e **bacias de evapotranspiração**, como **elementos naturais de drenagem**, **retenção de águas pluviais e tratamento de esgoto**.



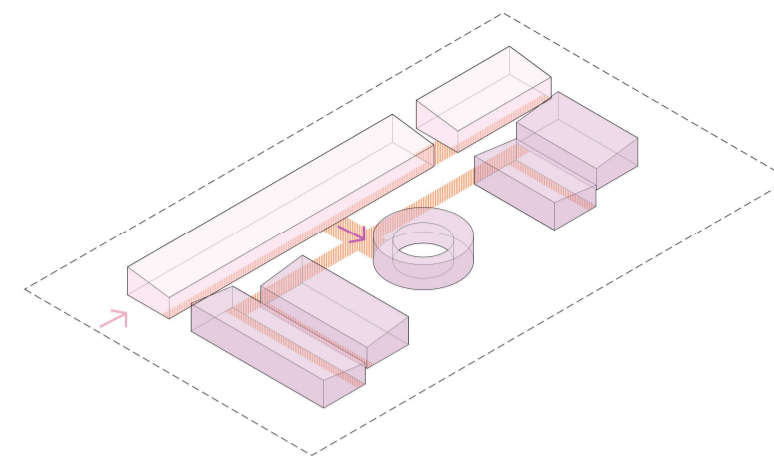
sistema construtivo

1. pilares em madeira sobre estacas em concreto
2. sistema estrutural do piso em madeira
3. piso drenante em "deck" de madeira (varandas externas / circulações)
4. piso em cimento queimado sobre contrapiso assentado sobre placas cimentícias
5. pilares e vigas em sistema "sanduíche" com peças de madeira de pequenas seções
6. esquadrias com venezianas e painéis de vedação (muxarabis) em madeira (*)
7. alvenaria em tijolo maciço prensado de solocimento (sem queima)
8. painel de compensado naval
9. isolamento térmico e acústico com mantas em lã de PET (material reciclado)
10. telha ecológica de PET (material reciclado)

(*) nos casos dos biomas Cerrado, Pampa e parte da Mata Atlântica serão adicionados, na parte interna das esquadrias e muxarabis, painéis de vidro temperado de correr, a fim de proteger os ambientes das baixas temperaturas no inverno. Trata-se de elemento opcional nos casos da Amazônia, Caatinga e Pantanal. Em especial no caso da Amazônia, quando necessário, podem ser inseridas telas internas de proteção contra mosquitos.

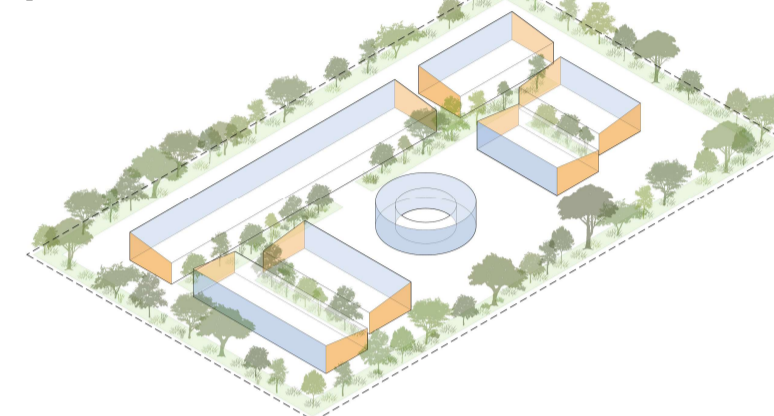


implantação, setorização, hierarquia dos acessos e circulação



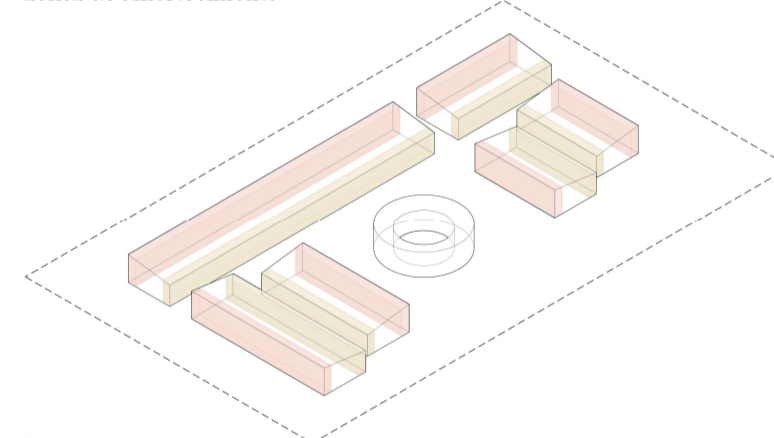
- controle de acesso camí vivência
- controle de acesso camí institucional
- módulo de instalações, serviços e manutenção
- camí vivência
- camí institucional
- circulação

permeabilidades e barreiras



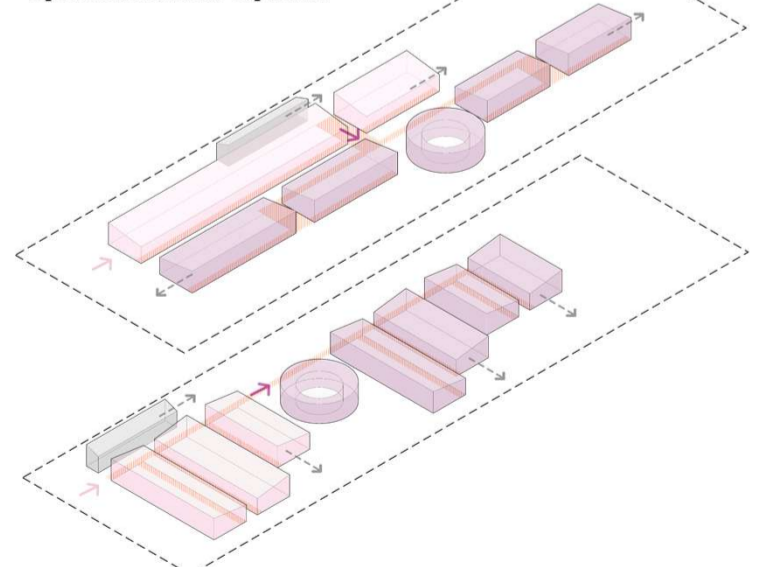
- barreiras naturais permeáveis (vegetação arbustiva e arborea)
- barreiras físicas sem permeabilidade (paredes em tijolos)
- barreiras visuais com permeabilidade de iluminação e ventilação

zonas de amortecimento



- varandas internas
- varandas externas / circulação

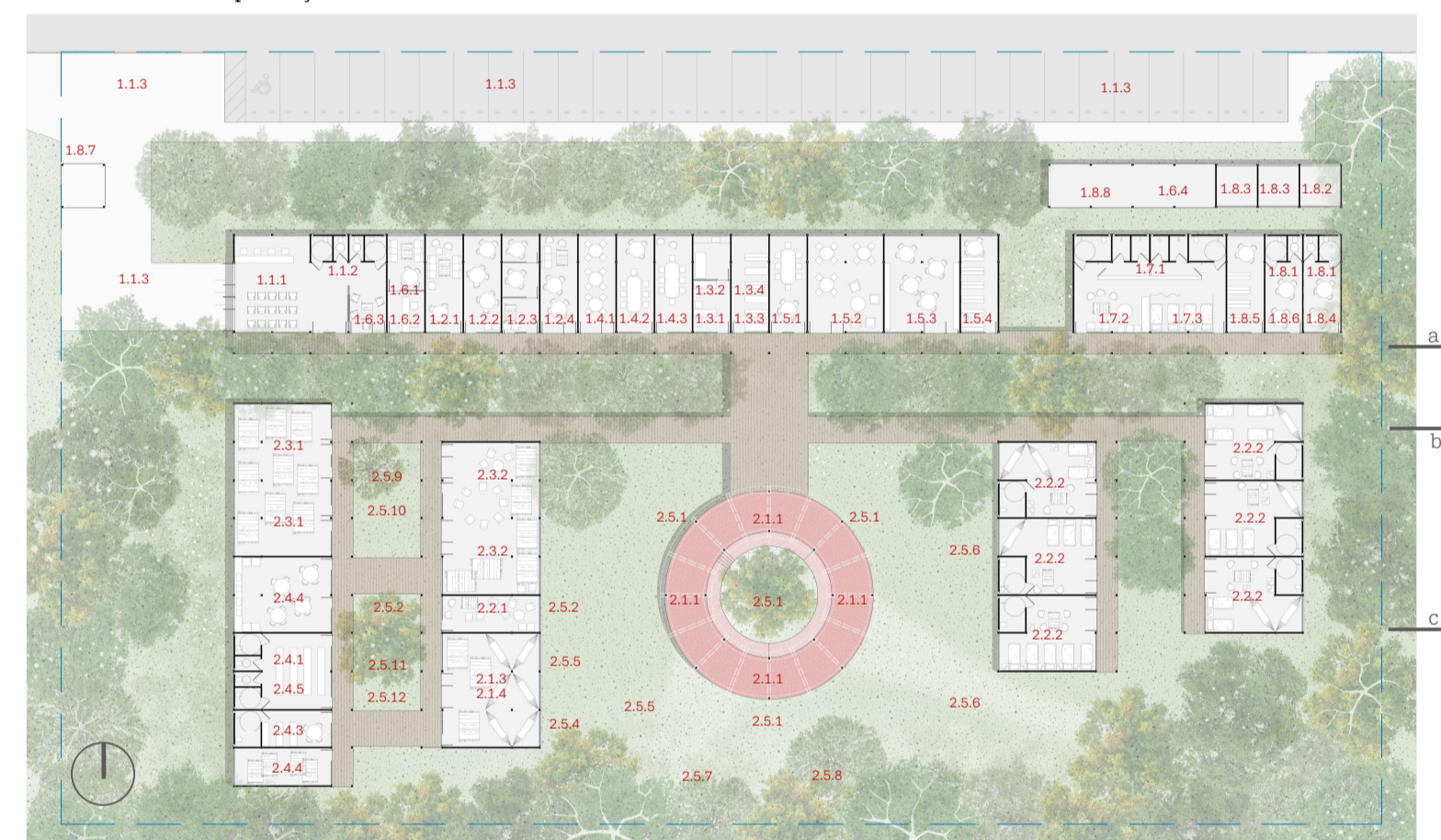
flexibilidade na implantação e possibilidades de expansão



- possibilidades de expansão
- camí vivência . controle de acesso
- camí institucional . controle de acesso



camí referência . implantação e cobertura. esc. 1:500



camí referência . planta . térreo . esc. 1:500 (legendas dos ambientes nas pranchas 5 e 6)



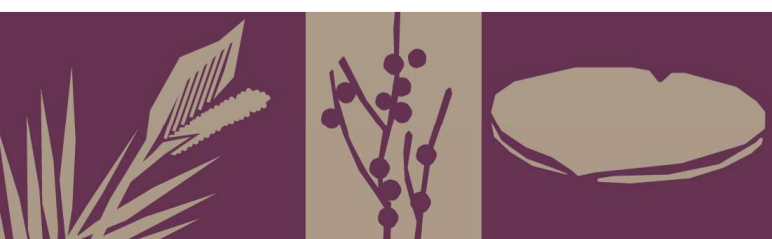
camí referência . corte / elevação a. esc. 1:500



camí referência . corte . esc. 1:500

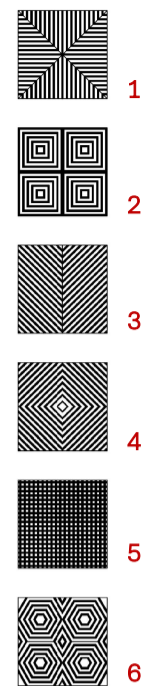


camí referência . corte / elevação . esc. 1:500



grafismos dos povos indígenas: identidade e resistência

símbolos de **identidade, memória, resistência e expressão cultural**, os **grafismos indígenas** carregam histórias e pertencimento étnico. a **casa da mulher indígena** é idealizada de maneira a acolher, na expressão arquitetônica, a **diversidade de expressões estéticas que caracterizam cada etnia e região**. seja na configuração dos muxarabis, nos fechamentos dos guarda-corpos, nos diversos elementos de vedação, ou nos objetos, acessórios e adereços, móveis ou fixos, que irão integrar cada espaço, a expressão estética será adaptada conforme o contexto (região ou bioma) em que a CAMI se insere. mesmo com denominações diferentes conforme a etnia, vários padrões (em geral referências a elementos da fauna e da flora) estão presentes em etnias de biomas diversos, com pequenas variações. alguns exemplos:



- (1) asa de borboleta
- (2) casco de jaboti
- (3) espinho de peixe
- (4) pele de cobra (jararaca, cascavel, caninana, conforme a etnia)
- (5) entrecasca de palmeira (tucum, buriti...)
- (6) colmeia

eficiência energética e sustentabilidade

as soluções projetuais adotadas, que priorizam **soluções passivas e alta inércia térmica**, com **materiais de baixo impacto ambiental, técnicas construtivas tradicionais e vernaculares** e os sistemas de envelopamento de fachadas adaptáveis aos vários contextos, garantem a **sustentabilidade** da solução, tanto do ponto de vista **ambiental** quanto **social, econômico e cultural**.

em complemento, estão previstos: **painéis fotovoltaicos** (a inclinação das coberturas dos pavilhões favorece a instalação dos painéis) que garantem a autonomia da edificação; sistemas de **coleta e reaproveitamento de águas pluviais** e **sistema de esgoto sustentável** (em especial para as situações em que não houver redes públicas de coleta), por meio de **BET (bacias de evapotranspiração)** associada a **hortas comunitárias e elementos paisagísticos**.

acessibilidade universal

todos os ambientes, espaços de transição e de circulação são acessíveis. no caso de desníveis, foram priorizados planos inclinados (inclinação inferior a 5%). as soluções de acessibilidade também incluem os aspectos sensoriais, associados às texturas, cores e incidência de luz dos ambientes.



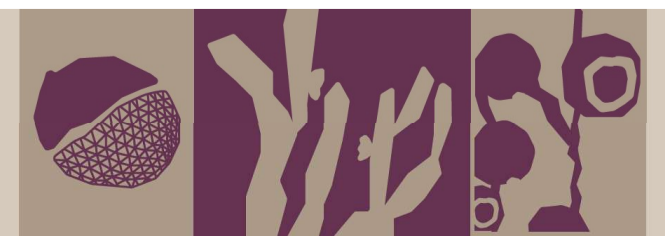
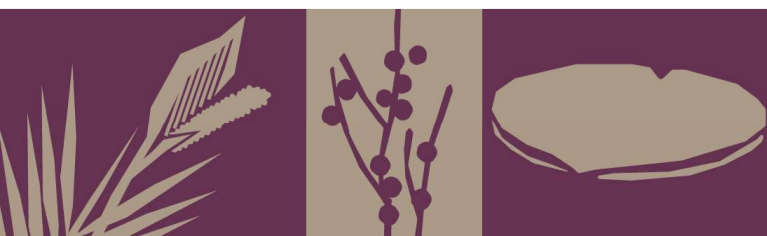
Vista externa típica dos pavilhões com fechamentos em muxarabis e paredes em tijolos maciços. CAMI Referência, Amazônia e Cerrado.



Vista externa entre os pavilhões, com destaque para os espaços de circulação (varandas). CAMI Referência, Amazônia e Cerrado.



Vista interna do espaço de Integração e Vivência. CAMI Referência, Amazônia e Cerrado.



o pátio/terreiro

O pátio/terreiro tem papel de destaque no conjunto, devido aos **valores cosmológicos, antropológicos e culturais** das atividades que serão realizadas no espaço. Tal destaque se materializa pela forma circular, que se distingue dos demais espaços e por localização na implantação do conjunto. além de espaço simbólico, o pátio será também o **elemento articulador do conjunto de espaços de vivência**. Seguindo as premissas anteriores, o pátio também será executado em estruturas de madeira, sobre palafitas. Neste caso, serão utilizadas vigas curvas compostas por lâminas de madeira esbeltas, combinadas em sistema sanduíche com barrotes espaçados, de simples execução.

madeira nativa de manejo sustentável

por se tratar de **recurso renovável**, de **baixo impacto ambiental** e vinculado aos **saberes ancestrais**, a madeira será o material predominante da CAMI. serão utilizadas **madeiras nativas provenientes de manejo sustentável certificado**, nos termos da Instrução Normativa do Ministério do Meio Ambiente (MMA). trata-se de madeira cuja extração é planejada e legalizada, que **garante a regeneração da floresta e mantém sua biodiversidade**. o **Plano de Manejo** deverá incluir inventário de árvores e técnicas de baixo impacto, preservando áreas de proteção e espécies jovens. deverão ser priorizados recursos provenientes de **planos de manejo comunitário em Terras Indígenas**, nos termos da Instrução Normativa 12/2022, publicada conjuntamente pelo IBAMA e pela FUNAI. não deverão ser utilizadas espécies classificadas como "criticamente em perigo" (CR) ou "em perigo" (EN), conforme definido na Portaria MMA 443 ("Lista Nacional Oficial de Espécies da Flora Ameaçadas de Extinção"). A fim de garantir a sustentabilidade da iniciativa, deverão ser priorizadas as **espécies nativas disponíveis em cada região ou bioma**.

estimativa orçamentária

área construída estimada (m ²)	1.800
(não incluída a área externa descoberta)	
CAMI Amazônia	R\$ 5.633.442,00
CUB-AM (R\$ 3.129,69/m ²) (1)	
.....	
CAMI Cerrado e Referência	R\$ 4.950.720,00
CUB-DF (R\$ 2.750,40/m ²) (1)	

Observação:

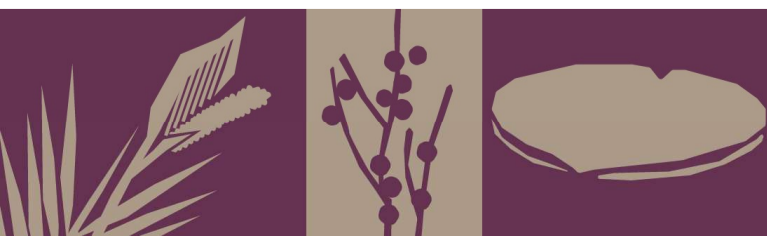
(1) Para este orçamento estimativo, considerando as técnicas construtivas simples, com o mínimo de movimentação de terra e a predominância de materiais locais, foram utilizados como parâmetro os valores do CUB DF R1-N (CAMI Cerrado) e CUB AM R1-B (CAMI Amazônia) com data-base de Fevereiro/2026, para edificações térreas, nos termos da ABNT NBR 12.721/2006. O R1-B, no caso do CAMI Amazônia, se justifica por ser dispensável a utilização de vedações em vidro, item considerado no caso da CAMI Cerrado e Referência (R1-N). Conforme metodologia do CUB, na formação destes custos unitários básicos não foram considerados: fundações especiais, a depender de sondagens; equipamentos e instalações especiais; urbanização e paisagismo; painéis solares, sistemas fotovoltaicos; taxas e emolumentos cartoriais; BDI e lucro da construtora.



Vista da área externa do Pátio/Terreiro e pavilhão de acolhimento ao fundo. CAMI Referência, Amazônia e Cerrado.



Vista da área coberta do Pátio/Terreiro. CAMI Referência, Amazônia e Cerrado.



cami amazônia
perspectiva isométrica geral



programa:

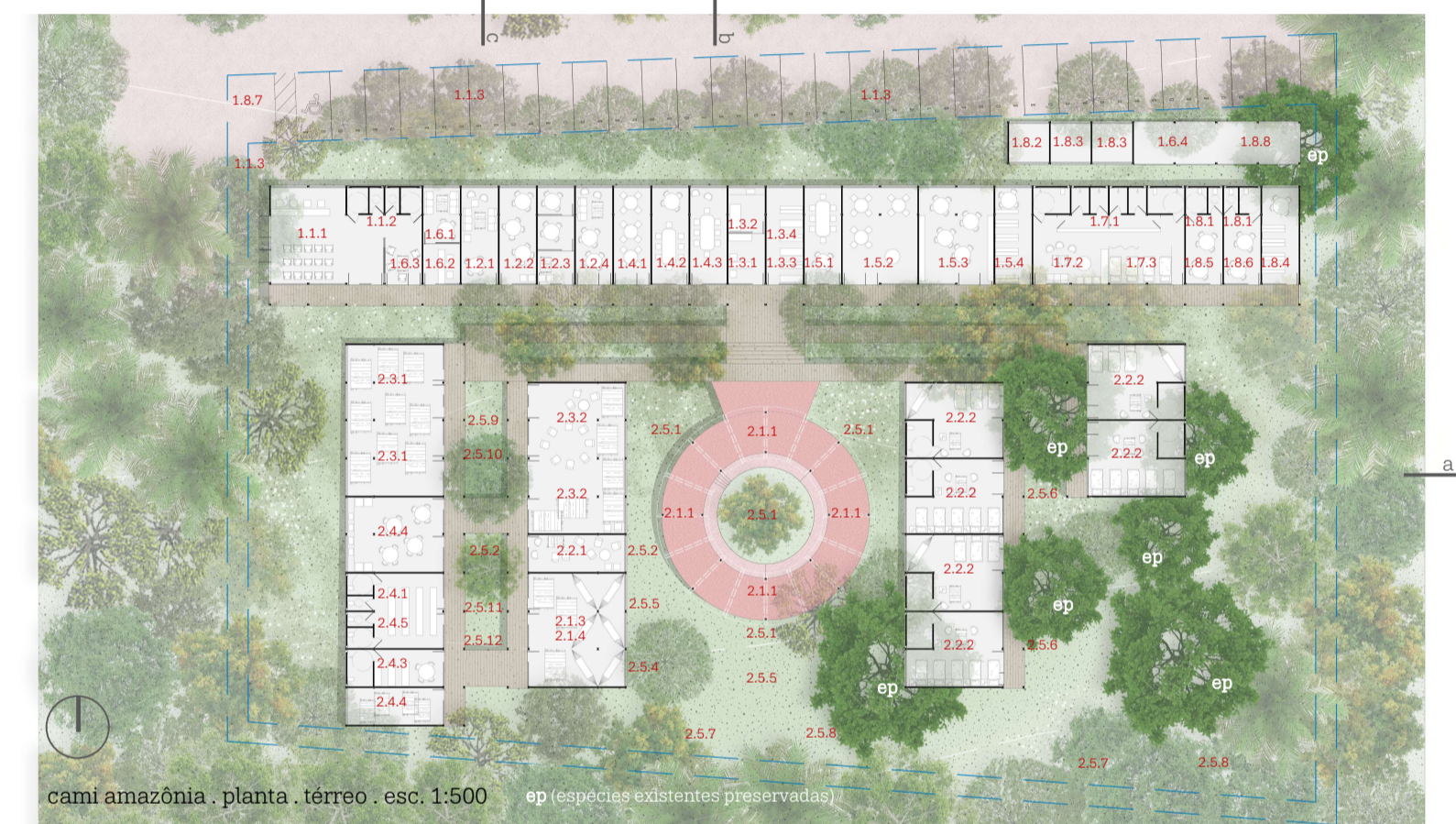
1. institucional 1.1. **recepção:** 1.1.1 espera e estações de trabalho; 1.1.2 sanitários públicos; 1.1.3 recepção descoberta, embarque e 30 vagas de veículos. 1.2 **psicossocial:** 1.2.1 atendimento individual; 1.2.2 atendimento em grupo; 1.2.3 atendimento individual - crianças; 1.2.4 escritório colaborativo. 1.3 **promoção à saúde:** 1.3.1 consultório; 1.3.2 exames; 1.3.3 dml; 1.3.4 depósito. 1.4 **atendimento jurídico:** 1.4.1 escritório colaborativo; 1.4.2 gabinete / reuniões; 1.4.3 videoconferência. 1.5 **promoção da autonomia econômica:** 1.5.1 escritório colaborativo; 1.5.2 sala multiuso; 1.5.3 atelier de trabalho; 1.5.4 biblioteca. 1.6 **central de transportes:** 1.6.1 escritório; 1.6.2 descanso motoristas; 1.6.3 espera usuárias; 1.6.4 estacionamento e manutenção de veículos. 1.7 **apoio funcionárias:** 1.7.1 vestiários; 1.7.2 alojamento; 1.7.3 copa e desconpressão; 1.8. **apoio funcionamento e áreas técnicas:** 1.8.1 sanitários; 1.8.2 dml; 1.8.3 depósito; 1.8.4 sala técnica; 1.8.5 escritório colaborativo; 1.8.6 escritório de apoio; 1.8.7 guarita; 1.8.8 cisterna e reservatório.

2. vivência. 2.1 **convivência e integração:** 2.1.1 pátio/terreiro; 2.1.2 vivência infantil; 2.1.3 integração e vivência; 2.1.4 redário; 2.2 **acolhimento:** 2.2.1 contemplação; 2.2.2 alojamento; 2.3 **práticas espirituais:** 2.3.1 espaço de cura; 2.3.2 espaço de reza; 2.4 **apoio e serviços:** 2.4.1 sanitários; 2.4.2 dml; 2.4.3 apoio vivência infantil; 2.4.4 cozinha coletiva; 2.4.5 lavanderia coletiva; 2.5 **espaços externos integrados (sem cobertura):** 2.5.1 pátio/terreiro; 2.5.2 contemplação; 2.5.3 espaço de vivência infantil; 2.5.4 espaço de integração e vivência; 2.5.5 redário; 2.5.6 alojamento; 2.5.7 pomar nativo; 2.5.8 horto tradicional; 2.5.9 espaço de cura; 2.5.10 espaço de reza; 2.5.11 cozinha coletiva; 2.5.12 lavanderia coletiva.

principais espécies nativas e adaptadas ao bioma, propostas para a **composição paisagística da CAMI Amazônia:** a. saboeiro; b. mulungu; c. embaúba; d. parapará; e. andiroba; f. chuva-de-ouro; g. sombreiro; h. cajá-mirim; i. açazeiro; j. ubim; k. pimenta-de-macaco; l. pixirica; m. perpétua-do-mato; n. grão-de-galo; o. bico-de-guará; p. avenca-de-folhas-largas; q. beijo-de-moça; r. maranta-charuto obs: a adaptabilidade de algumas espécies indicadas dependerá das condições geográficas e naturais específicas em que a CAMI Amazônia será implantada.



cami amazônia . implantação e cobertura . esc. 1:500 ep (espécies existentes preservadas)



cami amazônia . planta . térreo . esc. 1:500 ep (espécies existentes preservadas)



cami amazônia . corte / elevação a . esc. 1:500



cami amazônia . corte / elevação b . esc. 1:500



cami amazônia . corte / elevação c . esc. 1:500



principais espécies nativas e adaptadas ao bioma, propostas para a **composição paisagística da CAMI Cerrado:** a. pau-terra; b. jatobá-do-cerrado; c. ipê amarelo; d. pau-formiga; e. sucupira-branca; f. amburana-de-cheiro; g. pequi; h. copaíba; i. babaçu; j. angelim-rasteiro; k. assa-peixe; l. caliandra; m. orelha-de-onça; n. capim-aristida; o. capim brinco-de-princesa; p. macela; q. joão-bobo-do-cerrado; r. sombreiro. obs: a adaptabilidade de algumas espécies indicadas dependerá das condições geográficas e naturais específicas em que a CAMI Cerrado será implantada.

